

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.757

Sábado, 16 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

Para que A BATALHA possa expandir-se é indispensável que as suas instalações sejam melhoradas e o seu aspecto gráfico modificado.

Que o proletariado o não esqueça, concorrendo hoje para que se possam efectivar os importantes melhoramentos de que A BATALHA carece!

A CARRIS DE FERRO ENCOLHE AS GARRAS

O poderoso monopólio de Santo Amaro resolveu adiar o golpe de apache que tinha premeditado para hoje!

O perigo dum novo e excessivo aumento de tarifas não desapareceu—ficou apenas adiado para ocasião mais oportuna—Se a população se desinteressar desta magna questão, a Carris conseguirá realizar o seu odioso objectivo: arrancar a todos os que vivem do trabalho quantias de tal modo excessivas que os serviços de viação eléctrica passarão a ser uma das causas mais directas das dificuldades em que se debatem todas as vítimas da ganância insofrida dos especuladores e da convivência imoral de políticos venais

A U. S. O. para defender a população precisa do seu decisivo apoio!

A Carris de Ferro imaginou que a famosa comissão arbitral, que o famoso Freiria da comissão arbitral, chegavam e até sobejavam, para ela poder roubar, á vontade a população. Não havia a população, não havia o governo, não havia a câmara municipal. Existia apenas o coronel Freiria—o Freiria que parece ter nascido com uma única vocação e uma única preocupação: aumentar os lucros da Carris de Ferro, com os roubos consecutivos á população, realizados por sucessivos aumentos de tarifas.

E, supondo que o mundo sensível, se resumia no sr. Freiria e nos seus lucros fabulosos, realizou o famoso assalto que ontem verberámos indignadamente. O assalto da Carris aos passageiros era um autêntico golpe de apache. A população era colhida de surpresa, pois entre o aviso do agravamento das tarifas e o dia em que entrava em execução, não mediava o espaço de 48 horas. A população quase não tinha tempo de reagir.

Operações financeiras, como esta que a Carris pretendeu levar a efeito, assemelham-se aos assaltos nocturnos contra transeuntes desprevenidos que de surpresa ficam sem a carteira, quando não perdem também a vida. Há uma única diferença: é que os dirigentes da Carris estão em liberdade, enquanto muitos dos tais assaltos nocturnos estão na costa de África cumprindo condenações severíssimas.

O aumento era tão imoral e escandaloso, que a própria Câmara Municipal chegou a tomar a decisão de aconselhar os passageiros a não pagar o último e exagerado e abusivo agravamento de tarifas.

A Carris de Ferro, desta vez, teve de encolher as garras, adiando para ocasião mais oportuna o assalto que estava preparado para hoje.

Adiou—mas não desistiu. Ela supõe que o assalto não está perdido mas simplesmente adiado.

Vai pois começar a actividade da Carris: officios para a Câmara Municipal, diligências junto do governo, artigos pagos nos jornais.

Temos a experiência bem viva do que vale a tenacidade da Companhia quando pretende levar a cabo um aumento de tarifas. Infelizmente, a tenacidade da Companhia, tem sempre passado por cima dos interesses do povo e vencido as resistências aparentes ou reais que lhe têm aparecido a opôr-se.

Os monopólios em Portugal desenvolvem uma força muito de temer, em matéria de influências políticas. O

da viação eléctrica tem conseguido sofismar a verdade, vencer todas as resistências e impôr a sua omnipotente vontade exercida, quasi exclusivamente em roubar o público.

Porisso o adiamento não pode ser considerado uma vitória. Há que dar-lhe proporções menos atraentes e mais exactas. A companhia não assinou vencida, nem tam pouco desistiu da extorsão que premeditava para hoje, adiou-a. Não nos cansamos de repetir que o adiamento para ela está longe de corresponder a uma derrota. Até agora essa tática só vitórias lhe tem dado.

Se o adiamento não significa uma vitória, tem contudo, para a população, uma vantagem: dar-lhe tempo para se preparar para uma enérgica resistência quando a ameaça da Carris se efectivizar. Que a população se prepare para resistir; que ela se lembre que um novo aumento de tarifas equivale a impossibilitá-la de se utilizar dos eléctricos. Se ela se desinteressar da questão, a Carris conseguirá cometer o roubo com que esperava vitimar os seus passageiros hoje mesmo.

Reuniram ontem, em conjunto, o Conselho de delegados da U. S. O. e as direcções dos sindicatos a fim de to-

marem decisões acerca do excessivo aumento de tarifas que a Carris de Ferro tinha premeditado para vigiar a partir de hoje. Falaram vários oradores que apreciaram a atitude da Câmara contrária ao pretendido aumento e a deliberação da Carris em adiar o assalto á bolsa da população. No final foi aprovada a seguinte moção que passamos a reproduzir:

Atendendo que é do conhecimento publico que a Companhia Carris resolveu adiar o aumento das tarifas;

Atendendo que essa resolução não prova de modo algum a desistência no aumento mas sim o adiamento até melhor oportunidade;

Atendendo que o operariado organizado não pode conformar-se com esta situação que considera dúbio e sofismada, pelo que é preciso definir uma atitude de firmeza e vigilância por parte do povo

A União dos Sindicatos Operários em conselho conjunto de delegados e direcções para apreciar este assunto resolve:

1.º Manter-se na expectativa e firmemente decidida a actuar, logo que as circunstâncias o exijam, de modo a não permitir o aumento de tarifas;

2.º Acompanhar as fases que a questão for tomando a fim de poder coordenar a sua acção;

3.º Fazer sentir á Câmara Municipal o seu desagrado pela atitude tomada pela comissão arbitral, se é certo que o contracto celebrado ultimamente entre esta e a Carris dá lugar a que ela aumente o preço das carreiras a seu belo talante.

NO SUL E SUESTE

UM DECRETO ESCANDALOSO

Para se garantir os ordenados a alguns engenheiros dispensáveis, publica-se o decreto 9.846.—Um concurso para engenheiros-praticantes no momento em que se despzde pessoal.—A “competência” dum engenheiro a quem foram entregues os trabalhos de montagem das novas Oficinas Gerais em construção

E' tam importante o serviço prestado pelos engenheiros, que a Administração Geral entendeu que devia mandar abrir concurso, que termina em 26 do corrente, para os lugares de engenheiros-praticantes no Sul e Sueste. Roduz-se o pessoal que produz e continua a nomeação de engenheiros. E' uma resolução verdadeiramente paradoxal.

O Sul e Sueste tem presente mente 12 engenheiros, 9 engenheiros auxiliares e 4 engenheiros praticantes, ao todo 25 engenhei-

ros que saíram e aos que estão. Este decreto tem o nome do sr. Nuno Simões a firmá-lo.

Quem maior regabofe? De mimto-se, afasta-se, nomeia-se, mas paga-se a todos.

Só ao pessoal, só aos funcionários, aos que não são engenheiros, é que se põem na rua, por redução de quadros e só a esses é que se não paga quando os reconduzem, porque é necessário fazer economias...

Simplemente repugnante. Que autoridade tem esta gente para fa-

percebendo dos assuntos, dispõe d'uma faculdade que só é conferida aos encarregados de obras. Por este motivo, começou a duplicar os ordens que dava, resultando que quando os encarregados iam para executar uma ordem, já o pessoal tinha do mesmo engenheiro uma outra em contrário, dada a empregados subalternos daqueles.

Estabelecem, pois, a confusão que se reflecte no serviço. Ora estes serviços, pela sua importância, estiveram sob a direcção dos engenheiros Ramalho Rosa, Barata e Salvador e correram sempre com regularidade. Depois da entrada do engenheiro Borges de Almeida tudo se complicou.

A sua competência técnica está demonstrada no que vamos expor.

Por iniciativa d'um dos encarregados das obras, o engenheiro Ramalho Rosa, havia resolvido montar uma cabra (aparelho para içar pesos—espécie de guindaste) destinada a facilitar o serviço, ali-

viando a colocação das colunas, das ásnas, e de resto, de toda a montagem das peças.

Pois o engenheiro Borges de Almeida reprovou esse projecto ao tomar conta do serviço e apesardo já referido encarregado querer fazer um aproveitamento útil, montando sobre o chassis dum vagão inutilizado a cabra, que seria feita com as peças, já abandonadas, dum guindaste que se achava nas oficinas gerais, não o consentiu.

O serviço de montagens passou

que dá uma enorme perda de tempo e obriga a utilizar muito mais pessoal.

Com a cabra dava-se precisamente o contrário. Utilizava-se menos pessoal e as peças eram elevadas mais rapidamente.

Mais tarde, reconhecendo o erro que cometeu, o engenheiro Borges de Almeida, tentou mandar fazer uma cabra—executando para isso um croquis que entregou a um outro empregado. Pelo processo, porém, que adoptava a perda de tempo ainda era maior e a

A DEFEZA DA HABITAÇÃO

As modificações que foram agora introduzidas na lei do inquilinato melhoram alguma coisa a situação alitiva em que se encontrava uma grande parte da população, perfeitamente á mercê de senhores sem escrúpulos; mas ficou inconstavelmente muito aquém do que seria justo e razoável, até mesmo dentro do espirito do que já há muito estava estabelecido na lei. Mesmo sem exigir senão que o espirito da lei do inquilinato fosse cumprida e os direitos nela expressos fossem completamente assegurados muito havia ainda a fazer, além das meras concessões feitas a medo da câmara dos deputados.

Veja-se, por exemplo, este ponto: Pretendia-se que ficasse impossibilitado ao senhorio o despejo dos prédios, sem deixar de se lhe garantir o recebimento da respectiva renda. O que estava estabelecido na lei punido com o despejo a falta de pagamento compreendia-se até certo ponto numa fase normal em que o inquilino pudesse obter nova habitação. Portanto havia que encontrar-se uma forma de garantir ao senhorio o recebimento da renda no dia do vencimento e indemnizá-lo quando a não recebesse no dia determinado, visto que em regime de capitalismo não podia ser doutra forma. E tinha-se encontrado esta fórmula: o inquilino pagaria cinco vezes a renda não paga e não iria para a rua.

Era uma situação perfeitamente aceitável e teria sobretudo esta grandíssima vantagem: impedir, pela sua inutilidade, a burla dos senhores, que todos nós sabemos se empregava contra os inquilinos para os levar a não pagarem no dia certo; evitaria os recibos não assinados, ou simplesmente carimbados com o nome do senhorio, ou assinados por pessoa diversa, mesmo sem procuração legal.

Os chamados representantes do povo porém não concordaram e aceitaram só isso em relação ás acções pendentes e ainda em relação ás rendas actualmente em dividas que podem ser depositadas dentro de oito dias no quintuplo do seu quantitativo.

O senhorio fica assim livre de continuar a provocar proposadamente uma situação de carência de pagamento para obter o despejo do prédio. Só por favoritismo aos proprietários é que se não conseguisse esse preceito com carácter de permanência.

Tendo pois os senhores sempre esta possibilidade de despejar os prédios não de procurar sempre pôr em prática aqueles trucos com que a ignorância e a boa fé dos inquilinos se deixam iludir. Se não houvesse essa possibilidade e apenas a indemnização de renda quintuplicada esse género de burlas diminuiria consideravelmente e a habitação teria uma maior estabilidade.

Com essa arma e ainda com a de ser necessária a intervenção dos senhores no arrendamento e da sua assinatura nos recibos, estão eles ainda em condi-

ções de continuar mantendo a especulação desenfreada que se tem feito com os trespasses e as rendas das casas. Isso mesmo que a lei proíbe terminantemente, mas afinal platonicamente, só acaba quando se retira aos senhores o poderem eles contratar os arrendamentos e cobrar as rendas contra recibo seu.

O arrendamento poderia ser feito por um simples auto, criar-se como que uma bolsa do inquilinato, onde se contratassem as casas devolutas e onde se tivesse feito uma inscrição das pessoas necessitadas de habitação. Podia confiar-se esse serviço ás juntas de freguesia. A renda seria assim sempre a legal e como o senhorio a não podia aumentar pois não era sequer ele que contratava não tinha o interesse que tem hoje em pôr os inquilinos na rua.

O pagamento das rendas podia ser feito por meio de vales do correio, ficando em poder do remetente um duplicado do impresso no qual ficaria o carimbo de registo do vale. Assim se impossibilitava a facilidade com que os senhores dão recibos trucados e até quantas vezes não dão nenhum, tendo cobrado a renda, o que mesmo que se prove o pagamento, acarreta o despejo.

Tanto isto quer dizer que embora se tivesse obtido uma certa melhoria quanto á questão do inquilinato, sobretudo uma melhoria momentânea, muito há a conquistar ainda para que realmente o nosso lar seja convenientemente defendido. Isto quer dizer que a razão do nosso protesto subsiste e que só vendo os factos na sua cruz realidade é que eles se podem remediar, o que não pode ser o caso dos ilustres legisladores que não têm nenhum interesse em que estas coisas sejam postas com clareza, com o recibo de ferir os ilegítimos interesses burgueses.

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Reúnem anteciente a comissão organizadora conjuntamente com a comissão administrativa da Federação e Labor Proletário.

Ocuparam-se da forma prática de fazer publicar o órgão corporativo assim como prosseguir a propaganda pró-congresso, no Norte e Sul pelos respectivos comités.

Resolveu verificar qual a percentagem que está em cybre do fundo de propaganda para ser-lhes enviado, junto com a verba que está destinada á propaganda do Congresso.

Em breve deve a comissão organizadora iniciar a propaganda nos arredores de Lisboa ou seja Cascais, Setúbal, Barreiro, Almada e Seixal.

Foi resolvido publicar este mês o «Labor Proletário» prossequindo a sua publicação até á realização do Congresso, apelando-se para os sindicatos que tenham contas a liquidar com o jornal a fim de que o façam o mais breve possível, para não prejudicar a sua vida normal.

Rússia e México

MEXICO, 15.—Estão estabelecidas as relações diplomáticas, entre o México e a Rússia.



Um aspecto das oficinas novas em construção

ros, não incluindo os da administração e em economias? Um outro que está enchiado em qualquer lugar.

Pois com 25 técnicos, os serviços andam no estado que A Batalha tem descrito.

Aumentar esse número é comprovar o que já se disse—o Sul e Sueste existe apenas para garantir a situação dos engenheiros.

Uma rede ferroviária com um tão numeroso pessoal técnico, era para ser a rede melhormente dirigida do país. Mas sucede o contrário. Quanto maior é o número de engenheiros, em piores condições são executados os serviços.

Ainda sobre o caso dos quatro administradores adjuntos, acabou de ser publicada a Ordem da Administração Geral n.º 12 re-

produzindo o decreto 9846 do 21 de Junho p. p. empregando na inspecção superior dos Serviços de Estudos e Construção, Contabilidade e Tesouraria e Fiscalização e Estatística os adidos do extinto Conselho de Administração.

O leitor percebeu?

Fica assim garantida a gamela

lar em administração e em economias?

Hoje vamos dissecar a acção dum engenheiro no Sul e Sueste, que tem ocasionado prejuízos consideráveis á Administração, pela sua incompetência e que a continuar a dirigir o serviço que ainda tem a seu cargo, acabará por os prejuízos atingirem o custo do trabalho que se está executando.

Há engenheiros que se têm esforçado e que não são atingidos pelas nossas asserções, mas são tão raros, que constituem uma excepção á regra geral. A seu tempo lhe faremos a justiça a que ti-verem direito.

Na direcção dos trabalhos das novas oficinas em Barreiro, foi ultimamente investido o engenheiro da construção, Borges de Almeida. Logo de entrada, começou por descaatar o pessoal técnico subalterno, entregando o encargo de admissão e despedimento de pessoal a um simples conferente de materiais eventual que nada

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado entregou uns documentos sobre presos ao chefe do gabinete do ministério da Justiça, dr. Pessanha das Neves, a fim de abreviar os trabalhos tendentes á concessão do indulto aos presos por ocasião do aniversário da república, pois se torna necessário urgentemente amenisar um pouco a ansiedade de liberdade por parte daqueles que se encontram há tanto tempo metidos nas terríveis masmoranas destes paíes, quando se constata inúmeras facilidades e regalias para aqueles que constantemente se furtam de hostilizar tudo e todos como são as que se verificam para que os monárquicos que tudo distribuem a seu talante e quando não são estes são os adidos que nos apressam ainda, piores do que aqueles, emfim, um sudário que nunca mais acaba e que este Secretariado tantas e tantas vezes tem observado com inúmeras demonstrações.

Foi este Secretariado mais uma vez esparagado e o sr. Catão de Menezes, actual ministro da Justiça, tome isto na devida conta. Officinas á libertação de João Nunes Carneira, descarregador de mar e terra que se encontrava no Governo Civil e que foi restituído a liberdade por nada se provar contra etc.

pois a ser feito por meio dum mastro com um aparelho diferencial—é que, além de ser moroso, não tem condições de resistência, pois que por este processo uma coluna para ser elevada até ao local onde deve ficar colocada, tem de o ser em três etapas, o

utilização de pessoal aumentava consideravelmente. Continuando por isso o serviço a ser executado pela forma antiquada que está custando bastante dinheiro á administração.

Mas há melhores provas que amanhá exporemos.

Cultura operária

Mais uma útil iniciativa do Sindicato dos Empregados de Escritório

Amanhã realiza-se a abertura dum gabinete de leitura que a direcção da parte sindical organizou. Para comemorar esta útil iniciativa, tendente a desenvolver a cultura nos seus associados, levar-se-á a efeito uma pequena sessão festiva na qual deverá fazer um discurso alusivo, o professor Ladislau Batailha.

Também o professor-cassador Araújo Pereira, prometeu o valioso concurso dos seus alunos para abrilhantar com recitativos esta sessão.

A direcção convidou, por este meio, os seus consócios, os organismos operários e todos os camaradas a assistir.

Um empréstimo á Alemanha

será q'asi todo subscrito em New York

LONDRES, 15.—Afirma-se nos meios financeiros que as quatro quintas partes do empréstimo de 800 milhões de marcos ouro, serão emitidas em New York. Só o Banco Morgan subscreverá com 400 milhões, o empréstimo de dar o intro de oito por cento.

Q' produto liquido a entregar á Alemanha é de 120 milhões, e a amortização deverá estar paga ao fim de dez anos.

Nas últimas reuniões com os delegados das nações aliadas, reuniões que precederam aquela em que o sr. Marx declarou que nenhuma resposta definitiva podia dar, sem o Reichstag ser consultado, os plenipotenciários alemães afirmaram categoricamente que o seu país só accitaria, sem condições, aquela operação.



A nova estação do Barreiro na linha de Cacilhas

POLITICA INTERNACIONAL

Os partidários da política da força, do prestígio da autoridade, da prática da violência estão sofrendo neste momento a mais completa das derrotas. E' o caso da conferência de Londres.

Quando rebentou a guerra, nós vimos que a maior parte dos germanófilos o eram por espírito reacionário e por se lhes afigurar que uma nação armada até aos dentes como era a Alemanha, era incapaz de não sair vitoriosa. A força haveria de dominar.

Pois bem, mesmo na guerra, que não passa duma brutalidade e onde a força, os factores d'ordem material, são quasi tudo, ainda mesmo na guerra não foi a força que triunfou. A nação militarista, imperialista, autoritária por excelência, foi derrotada. E foi-o porque na própria guerra, há a contar com os imponderáveis — os elementos de ordem psicológica, com que os alemães não contavam.

Dou-se este paradoxo: os aliados venceram a guerra por se terem declarado partidários da paz. Venceram a guerra porque a puzeram como uma guerra defensiva. Se em vez da propaganda sentimental com que falavam as populações tivessem tomado o arrogante de agressores e a tivessem apresentado como uma guerra de conquista e de domínio dos países centrais, a vitória dos aliados teria sido muito problemática, pois lhe teriam faltado muitos dos elementos que contribuíram para ela.

Próximos já da vitória, porém, os factos mudam. A força está então dos aliados. E porque a têm, julgam possível fazer imposições, oprimir por sua voz a Alemanha.

A sua primeira atitude inspira-se nesta suprema razão da força bruta e a de se escusarem a assinar a paz, tendo prolongado criminosamente a guerra. A ideia de Clemenceau era mesmo fazer entrar as tropas aliadas em Berlim e ali ditar a paz, como em 1870 os alemães tinham feito em Paris. Não se deu isso, mas deu-se o tratado de Versalhes, que, à face do espírito moderno, não passou duma estúpida violência. Assinaram-no os alemães, mas coactos. Era a força procurando impôr-se.

Pois bem, não foi a força que venceu. Poincaré bem procurou pôr em prática todas as sanções que o tratado de Versalhes dava à França para fazer cumprir os compromissos tomados pelos alemães e ainda outras que o tratado não incluía mas que os políticos franceses descobriram por uma capciosa interpretação das suas cláusulas. Foi tudo debalde.

Os alemães resistiram passivamente impossibilitados como estavam de recorrer a uma nova guerra. E, caso curioso, eles que, armados até aos dentes, perderam a paz pelos meios suasórios, pacíficos, pela inteligência e pelo sentimento.

A França ocupou o Ruhr. Para manter esta violência dispunha um esforço incomportável. E não obtinha a subordinação da Alemanha à sua vontade.

O bom senso triunfou por fim. Verificou-se que a política da força preconizada por Poincaré, além de nenhuma vantagem prática trazer à França, lhe estava trazendo graves prejuízos, alienando-lhe simpatias, pondo-a quasi em conflito com a Inglaterra, abalando a Entente e colocando os franceses num quasi isolamento de todo o mundo. A política de violência de Poincaré sucede a política conciliadora de Herriot e verifica-se que os interesses da França ficam mais bem assegurados se, com eles, a própria paz do mundo.

Que esplendida lição para quando pregam como supremo elixir para todos os males o emprego da força! Que fracasso o do autoritarismo como a melhor fórmula social!

Ao mesmo tempo as ditaduras postas em prática na Itália e na Espanha sucumbem miseravelmente. A de Mussolini, feita para manter a ordem social, segundo declaravam os fascistas, líquida num bando de assassinos e não tem força sequer para disciplinar os próprios que se arvoraram em disciplinadores. A de Primo de Rivera morre de impotência, resignando, considerando cumprida a sua missão, sem, afinal, ter feito nada de útil.

Acima da força há, pois, alguma coisa de superior, que é o espírito moderno, o impulso da nossa civilização, as conquistas de ordem moral já realizadas e que se não perdem. As leis psicológicas regulam mais a vida social do que as leis elaboradas nos parlamentos, que não são senão ditaduras disfarçadas, ou pela vontade dos soberanos.

Tenhamos, pois, esperança todos nós, os que não dispomos dos exércitos, dos barcos de guerra, dos engenhos militares, que não possuímos a força material de opressão e de domínio, mas que temos do nosso lado a razão, do que um dia, apesar de isso, a vitória há-de ser nossa. E' o que nos está dizendo a lição dos factos.

Congresso do Professorado Primário

À igreja e a esco — O Arcebispo e o Congresso

BRAGA, 14. — Aproximamos já a nossa mala para deixarmos a linda e risonha cidade de Braga, onde vimos desempenhar-nos do encargo que nos confiou de fazerem a reportagem para A Batalha. O Congresso encerrou as suas portas um pouco precipitadamente devido ao adiantado da hora. Na última reportagem esqueceu-nos de frisar o seguinte facto: Alguns professores, e entre eles o sr. Jerónimo Barbosa, do Porto, vieram dizer-nos que não acitar por bom o facto do sr. Arcebispo ter sido convidado para assistir ao Congresso. E assim não podiam ser metido no número dos que eram acusados de reacionários.

Foram bastantes os professores que nos fizeram esta reclamação, que sobremaneira nos apraz registrar, porque ela levará ao espírito de todos os leitores a certza de que uma corrente grande do professorado luta pela escola livre.

Realizou-se hoje no Bom Jesus um almoo de confraternização, em que tomaram parte muitos congressistas e alguns representantes de jornais.

Este almoo foi oferecido pela comissão organizadora do Congresso em Braga.

Na qualidade de representante de A Batalha fomos convidados a assistir. Não aceitamos, porém, o convite por duas razões.

Primeira, por falta de tempo; e segundo, e talvez principal, é que apesar de satisfeitos com as explicações que nos deram, não nos esquecemos ainda o facto, de quando da sessão de encerramento, um dos membros da comissão organizadora, falando, saudou exclusivamente o «Século» e «Diário de Notícias», como se estes jornais fossem toda a imprensa de Portugal. Por esta razão recusaram também o convite os representantes dos jornais pedagógicos, e do «Primeiro de Janeiro», etc. A maioria dos congressistas saúda esta madrugada. Muitos foram visitar várias terras do Minho. — (Enviado especial).

Perseguições a comunistas

CRISTIANIA, 15. — O burgomestre desta cidade fez cercar pela policia uma reunião de comunistas, tendo efectuada muitas prisões, entre os presos está o dirigente comunista Classen.

GRANDE FESTA PRÓ-A BATALHA

A sensacional festa patrocinada pelo Sindicato dos Impressores Tipográficos está indubitavelmente destinada a um grandioso sucesso, como se depreende pelo justificado interesse que está tendo entre o operariado que desta forma manifesta a sua simpatia pelo único jornal honesto que constantemente expulsa todas as immoralidades desta sociedade de crápula, que denodadamente defende o operariado e que encarna a sua mais sublimada aspiração, a Emancipação dos Trabalhadores.

O programa foi organizado cuidadosamente com apreciáveis números de forma a corresponder ao interesse que está despertando.

Será levado à scena o magnifico drama social «Furtar», do escritor Bento Mântua, e a engraçadíssima opereta, «Bocão na Rua», que está destinada a manter os espectadores em constante gargalhada.

Um distinto amador fará interessantes sortes de prestidigitação e ilusionismo e o muito apreciado artista ventríloquo Carlos Baptista com os seus bonecos articulados fará um grandioso sucesso.

Haverá também um interessante acto de «cabaret» por apreciados amadores entre os quais devemos especializar Manuel Guerra e Daniel Silva e em que também tomará parte a interessante atrizinha Irene Martins, que com a graça e vivacidade própria da sua idade deverá constituir um apreciado número.

Para complemento de tam apreciado programa o distinto maestro Mendonça abrilhantará esta grandiosa festa com magníficos acompanhamentos ao piano.

Os convites-programas encontram-se na administração deste jornal.

CONFERÊNCIAS

Novas bases de Economia Política resultantes da guerra.

O Engenheiro sr. Cisneiros de Faria, inicia hoje, pelas 21 horas, na sede do Centro Republicano Radical, rua Voz do Operário, 64, uma série de conferências públicas com aquele tenaz.

Vida Sindical U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne, na próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.

Reúniu a comissão administrativa e apreciando as circunstâncias em que se encontra a mãe de Jaime e José de Figueiredo, incumbiu dois dos seus membros de tratar com especial atenção este assunto.

Resolheu contribuir com a quantia de 20000 para a Universidade Popular, entregando os livros em poder deste sindicato e fazendo o pedido de novos livros.

Deliberou também proceder à passagem dos bilhetes para a festa pró-Batalha que se realiza no próximo dia 23, no Salão da C. Civil, e convidar os camaradas que o possam fazer a munir-se de listas de auxílio pró Augusto Machado que por uma comissão para esse fim organizada a este sindicato foram enviadas.

E' também resolvido dar o devido destino às listas e importâncias respectivas dos presos sociais e que o sindicato se faça representar na festa que realiza o Sindicato dos Impressores Tipográficos.

Chauffeurs do sul. — Reúniu a direcção que, tendo apreciado um officio dos Impressores Tipográficos, resolveu enviar um delegado à sessão solene que este sindicato vai realizar.

Aprovou a admissão de doze novos socios.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos. — Refine hoje, pelas 15 horas e meia, em assembleia magna, para se ocupar de assuntos de muito interesse.

Descarregadores de Mar e Terra. — Reúniu em assembleia geral, resolveram varios assuntos de interesse para a classe e nomearam Julio d'Assunção, Isidro dos Santos e Manuel Rodrigues como delegados ao Congresso Marítimo.

Mais nomearam cinco camaradas para o conselho técnico, assim como uma comissão para no próximo domingo ir visitar João Carreira, que se encontra preso no Governo Civil.

S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra. — Na assembleia geral foram lidas as circulares enviadas pela comissão organizadora do III Congresso Marítimo, as quais foram discutidas animadamente, sendo aprovada a adesão ao Congresso, e nomeados como delegados os camaradas António de Andrade António Brás e Joaquim de Oliveira se o Congresso se realizar no sul. Se este for realizado no norte são delegados os dois primeiros camaradas, e o delegado da secção deste Sindicato no norte (Pôrto).

Mais foi aprovado que a cota seja aumentada para 3500 a fim de se poder contribuir com a cota para o Congresso que é de 1500 por sindicato e para a Federação Marítima e C. G. T.

Na próxima assembleia são apreciados os trabalhos que ficaram pendentes desta, entre eles a criação de uma cota suplementar de 500 por sindicato para auxilio aos presos por questões sociais da classe, a exemplo de alguns sindicatos marítimos.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Bolsa de Trabalho e Cofre de Solidariedade. — Lembremos aos sindicatos adherentes a este organismo que ainda não responderam à última circular que enviamos para nomeação dos respectivos delegados, que o façam até ao dia 25 do corrente, data marcada na circular, para assim se poder constituir o conselho e para que se possa dar andamento aos trabalhos de que fomos incumbidos no ultimo congresso da industria.

Esperamos que os sindicatos tenham em conta esta nossa recomendação, pois que de futuro consello depende o desenvolvimento deste organismo.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

S. U. da Construção Civil do Porto. — Reúniu a comissão administrativa que, tendo apreciado as informações do comité secreto incumbido da sindicância aos actos do estudante António Martins Júnior, e como elas coincidem com as anteriormente colhidas, resolveu irradiar definitivamente deste sindicato o referido individuo, visto ter desempenhado o repugnante papel de delator.

Foi resolvido também tornar pública esta resolução para que a organização e todos os camaradas se ponham de sobre-aviso.

Mais foi resolvido comunicar que não deve confundir-se António Martins Júnior com o secretário geral deste sindicato, o camarada António Inácio Martins, facto lamentável que até certo ponto se tem dado.

Apreciou correspondência de varias colectividades a que foi dado o devido andamento, e tomou conhecimento de uns documentos do Egipto sobre os quais se officiou ao secretariado de relações internacionais.

Recomenda-se aos operários da industria que exercem a sua actividade profissional nesta cidade que não devem ir trabalhar para fora, sem previamente o communicarem na sede do seu sindicato.

Aos ass'nantes da BATALHA Brinde

O depósito geral de fanfios de F. Ribeiro & C.ª Irmaos faz descontos especiais, vendendo por preços mais limitados preços. Fornece os materiais das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e da dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra

Secção de alfaiataria PEÇAM AMOSTRAS R. DOS FANQUEIROS, 267-1.ª e 2.ª Não tem loja

Trabalhadores: Contribui com o resgate!

A BATALHA

Eden Teatro

HOJE, às 21,45 da noite

Espectáculo verdadeiramente popular por preços ao alcance de todos

A mais animada das revistas

VIDA AIRADA

Enorme êxito da Companhia Otelo de Carvalho

Vários papéis pelo Gomes, da Trindade, entre eles O MEIO GROSSO e FADOS por Adelina Fernandes.

Sempre números repetidos, entre o maior entusiasmo

O Casamento do Zumba Xá lá bael...

A seguir: A nova revista

SORTE GRANDE

O proletariado em marcha

Três Federações de Indústria vão ser organizadas: a da Indústria Têxtil, a de Conservas e a Mineira

A secção de federações da C. G. T. na sua ultima reunião, efectuada há poucos dias, tomou conhecimento por officio do Sindicato dos Soldadores de Setúbal, que este sindicato está trabalhando na organização da Federação dos Operários da Indústria de Conservas e que, espera da C. G. T. todo o seu concurso neste extenso trabalho de organização que se propõe, para o que já conta com o apoio de varios sindicatos da industria.

Também de acordo com os trabalhos da conferência de secretários gerais, que teve lugar em fins de Abril p. p., a secção de federações nomeou uma comissão, com o encargo de iniciar os trabalhos necessários para a efectivação duma reunião magna dos operários da Indústria Têxtil para a criação da sua Federação. Esta comissão de que fazem parte os delegados do Sindicato Têxtil da Covilhã, vai aggregar a si mais dois elementos da União Têxtil de Lisboa, iniciando imediatamente os seus trabalhos.

E' ainda por resolução da citada reunião de secretários gerais que, muito brevemente, serão iniciados trabalhos para a criação da Federação Mineira, devendo na próxima reunião da Secção de Federações tratar-se novamente o assunto.

Pelo exposto verifica-se que novos e importantes baluartes do Sindicalismo revolucionário se vão constituir que, pelo valor destas classes como pela importância das respectivas indústrias, vão dar uma maior vitalidade e mais poder de acção ao movimento operário. E, como é necessário ao proletariado tornar cada vez mais fortes os seus meios de luta e acção, sem o que os seus direitos não serão atendidos e respeitados pela burguesia dominante; bem como o seu movimento emancipador carece duma colaboração bastante estreita de todos os trabalhadores; e de esperar que os operários da Indústria Têxtil, de Conservas e Mineira deem todo o seu esforço para que este vasto trabalho seja coroado do êxito que merece.

Para interesse das respectivas classes e do proletariado em geral, os operários destas três indústrias devem desde já iniciar esta grandiosa e necessária organização.

Funcionalismo público

A comissão delegada dos funcionários das diversas repartições que ontem voltou a reunir, para apreciar a reclamação apresentada pelos funcionários do Ministério do Interior, resolveu protestar junto do presidente do ministério e ministro do interior, contra a diferença que se pretende estabelecer entre contínuos e serventes, de 150000 escudos mensais, pois consideram essa diferença exagerada.

Foi também resolvido chamar a atenção de quem de direito para o facto de constar ir ser aprovada a proposta apresentada à Câmara pelo dr. sr. Alvaro de Castro, proposta que além de estabelecer diferença de tratamento entre funcionários militares e civis, se não compede com a miséria que os mais humildes estão atravessando; durante a reunião foi recebida a adesão do funcionalismo do Porto e Coimbra.

O voto de uma mãe

Na Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa foi recebido um envelope com a indicação «O voto de uma mãe» para ser dado a uma criança do sexo masculino, filha de pais pobres e nascida no Hospital de S. José, nas ultimas horas do dia 13 ultimo. Satisfazendo o desejo da anónima ofertante, foi o referido envelope entregue à doente da cama n.º 24 da enfermaria de Santa Barbara, que deu à luz uma criança do sexo masculino, às 20,30 horas da quarta feira ultíma.

TEATRO APOLO

Hoje

A sensacional peça cinematográfica

O Combóio n.º 6

O descarrilamento e a explosão do combóio

Surpreendente scena feita à vista do público

O "raid" Lisboa-Macau

Do major sr. Clíka Duarte, e em nome dos aviadores, recebemos um caloroso agradecimento ao povo e à imprensa pela sua entusiástica cooperação para que fosse levado a cabo o grandioso e arrojado empreendimento da viagem seria a Macau.

Que aberta entre os maquinistas Fluviais. — João Moura, 1900; Saraiva, 1900; Pascoas, 1900; António Dias, 1900; Anónimo, 2500; Santa Rita, 1900; J. M. Tavares, 1900; Francisco Verissimo, 1900; Justino Dias, 2500; João Correia Ruivo, 2500; Anónimo, 1900; Ernesto dos Santos, 1900; Rufino Câmara, 1900; Reul de Almeida, 1900; Artur de Oliveira, 1900; António Santa Rita, 1900; Calisto Esteves, 1900; António Elias Ferreira, 1900; Manuel Guerra, 1900; Francisco Palo, 1900; Armando Carlos, 1900; Honorato Mira, 1900; Manuel Guvino, 2000; Domingos Dias, 1900; Albino, 1900; Mariano Cardoso, 1900; Dias de Almeida, 1900; Raúl Pires, 1900; Eduardo Lopes, 1900; João Henrique,

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

A Severa

HOJE

A Severa

DE

O AÇUCAR

Reconhece-se a necessidade duma fiscalização rigorosa, da qual devem participar delegados da Associação dos Refinadores de Açúcar

Sabemos que ontem, delegados de saúde foram visitar algumas refinarias de açúcar, talvez em virtude das reclamações da Associação dos Refinadores junto do ministério do trabalho.

Continuamos a afirmar que essas visitas ou fiscalizações, não dão resultado sem que seja atendido o desejo por mais de uma vez manifestado pela Associação dos Refinadores, para que delegados seus acompanhem essas visitas.

Desta forma, a fiscalização será mais rigorosa e com isso só tem a lucrar a saúde do público.

Não temos conhecimento dos resultados obtidos pelos delegados de saúde nas visitas ontem efectuadas. Mas quer-nos parecer que nada foi apurado porque, como já há dias dissemos, de algumas fabricas tem sido retirado o açúcar impróprio para consumo e que nessas fabricas é produzido.

Além disso, sem um profissional acompanhando a fiscalização, muito facilmente podem ser ludibriados os médicos que estão encarregados de visitar as fabricas, como também já o demos-trámos há dias.

Ainda, para que o açúcar deixe de ser fabricado com impurezas, não deve permitir-se a marosca, assim como a existência dos moínhos trituradores.

Quando da conferência realizada na quarta feira, no ministério do trabalho, um dos delegados da Associação dos Refinadores de Açúcar, chamou a atenção do ministério para os moínhos, e este senhor declarou que mandaria selar essas máquinas. Porém, o director geral de saúde obtemperou que os moínhos deviam existir porque eram em-

O mais retumbante dos êxitos!

HOJE

A Severa

DE

O AÇUCAR

Reconhece-se a necessidade duma fiscalização rigorosa, da qual devem participar delegados da Associação dos Refinadores de Açúcar

Sabemos que ontem, delegados de saúde foram visitar algumas refinarias de açúcar, talvez em virtude das reclamações da Associação dos Refinadores junto do ministério do trabalho.

Continuamos a afirmar que essas visitas ou fiscalizações, não dão resultado sem que seja atendido o desejo por mais de uma vez manifestado pela Associação dos Refinadores, para que delegados seus acompanhem essas visitas.

Desta forma, a fiscalização será mais rigorosa e com isso só tem a lucrar a saúde do público.

Não temos conhecimento dos resultados obtidos pelos delegados de saúde nas visitas ontem efectuadas. Mas quer-nos parecer que nada foi apurado porque, como já há dias dissemos, de algumas fabricas tem sido retirado o açúcar impróprio para consumo e que nessas fabricas é produzido.

Além disso, sem um profissional acompanhando a fiscalização, muito facilmente podem ser ludibriados os médicos que estão encarregados de visitar as fabricas, como também já o demos-trámos há dias.

Ainda, para que o açúcar deixe de ser fabricado com impurezas, não deve permitir-se a marosca, assim como a existência dos moínhos trituradores.

Quando da conferência realizada na quarta feira, no ministério do trabalho, um dos delegados da Associação dos Refinadores de Açúcar, chamou a atenção do ministério para os moínhos, e este senhor declarou que mandaria selar essas máquinas. Porém, o director geral de saúde obtemperou que os moínhos deviam existir porque eram em-

pregados na trituração do açúcar branco ou cristalizado.

Foi respondido pelo citado delegado que essa qualidade já há muito não existe, sendo empregados agora os moínhos para triturar ramas brancas e escuras, mas que contém todas as impurezas que são prejudiciais à saúde, não devendo portanto essas ramas compararem-se ao açúcar cristalizado. Não obstante esta declaração categorica de profissional, os moínhos continuam a exercer a sua função porque se entende que o público tem obrigação de consumir toda a coisa de porcaria que o envenena e lhe abrevia a existência. E assim os industriais, com tal benevolência das entidades competentes, prosseguem sem receio de serem incomodados.

Por nossa parte, e porque a saúde da população nos merece muito carinho, pois não estamos aqui se não para a defender, apoiamos a reclamação da Associação dos Operários Refinadores de Açúcar para que a fiscalização às refinarias seja o mais rigorosa possível, devendo ser acompanhada por delegados daquele sindicato porque são os únicos que, como profissionais e portanto conhecedores como ninguém do assunto, poderão apreciar e verificar da maneira como o açúcar é fabricado.

Fazendo-se isto, o ministério do Trabalho e o director geral de saúde só demonstrarão que velam de facto pela saúde e pela vida do povo.

E se assim nos pronunciarmos, é porque sabemos que em algumas refinarias não se fez caso algum das declarações do ministério do Trabalho, continuando-se a fabricar açúcar com impurezas. Da Refinaria Brasileira Exportadora Limitada, da rua do Ferregial de Baixo, foi despedido todo o pessoal, ficando apenas uns três individuos que não se incomodam em fabricar açúcar com produtos impróprios. Na Refinaria Ultramarina de José Luís da Costa, o mesmo acontece, e em outras procede-se de igual forma.

As perseguições aos operários também continuam, apesar de os industriais declararem ao ministério do trabalho na quarta-feira que não exerceriam represálias. Assim a firma Vilarinho & Ricardo, que havia encerrado a fabrica, reabriu-a, mas só admitiu o pessoal que entendem, ficando alguns operários sem trabalho.

Estes senhores industriais roubam a saúde ao povo e roubam também o pão aos operários que trabalham nas suas fabricas. Este procedimento não abona em coisa alguma a moralidade dos proprietários de refinarias. Essas vitórias só revelam os seus maus instintos.

A classe dos refinadores de açúcar reuniu ontem, na sede do respectivo sindicato, com grande concorrência, sendo apreciados os trabalhos da comissão de «demarches». Falaram varios camaradas que este matizaram o procedimento dos industriais que se vingam da classe, porque teve a ombridade de dizer ao público que se envenenava pelo açúcar, despedindo operários das suas fabricas.

A numerosa assembleia apoiou todos os ir. bullos da comissão, incitando-o a prosseguir até que sejam atendidas as reclamações, com as quais beneficiarão a classe como o público em geral.

Donativos para a compra de material tipográfico

- Transporte, 14.158\$66
- 1900: Manuel Lourenço, 1900; Bernardo, 1900; Alcântara, 1900; Carlos Dias, 2500; António Lobo, 2500; —Soma, 44\$50.
- 2.ª que aberta nas officinas Verol & C.ª — Jaime António Dias, 1900; Eugénio Inácio, 1900; António Casimiro Silva, 1900; Joaquim Augusto Lino, 1900; Augusto Pereira, 1900; António da Silva Junior, 1900; S. A. R. 2500; João Candido Gonçalves, 1900; Silva, 1900; Tereza, 500; Um amigo da «Batalha», 2500. —Soma, 13\$00.
- Que aberta nas officinas do Olho de Boi. — Constantino José Maria, 2500; José Maria, 1900; Miguel António, 2500; Trigueiros, 500; Raúl d'Oliveira, 2500; Agostinho Peixoto, 1900; Bernardino da Silva, 500; Pedro Fernando, 500; José Augusto, 1900; António de Castro, 1900; António Maia, 1900; Alfredo Gomes, 2500; Francisco da Luz, 500; Manuel Rafael, 1900; Álvaro Faria, 1900; Tomaz Póças, 1900; José Tráfaria, 2500; Francisco Augusto, 1900; Amadeu José, 1900; Manuel Freitas, 1900; João Baptista, 1900; Basílio e Pedro, 1900; Carlos Viegas, 1900; N. N., 1900; António Tavares, 1900; António Pinto, aprendiz, 500; António Pinheiro, 1900; José Pedro, 500; António Abrantes, 1900; Manuel Coimbra, 1900; João Ronha, 1900; Eduardo Nogueira, 1900; João Lopes, 1900; José da Costa, 1900; José Francisco, 1900; Mario Bento, 1900; João René, 1900; João d'Almeida, 1900; António Teixeira, 2500; José Martins, 500; Henrique Abrantes, 500; José Faria, 1900; Mario Pinheiro, 500; José de Pedrouços, 1900; António Pais, 1900; Tomaz Vieira, 1900; Domingos Vilas, 1900; Arsénio Andrade, 500; Fernando Severino, 500; Mario Gomes, 1900; Santos, 1900; Isidoro Laranjeira, 1900; Mario Martins Martelo, 500; António da Silva, 1900; Ludovino Gomes, 1900; Salvador dos Santos, 500; José Cerqueira, 500. —Soma, 60\$00.
- Dum grupo de gráficos do Anuário Comercial (segunda colização). — A. G.,
- 1900: Domingos Pamplha, 1900; Augusto Banheiras, 1900; António Lopes de Carvalho, 1900; Inácio Pereira, 1900; José Lopes, 1900; Ariel, 1900; José Mendes Sulte, 1900; Feliciano Cardoso, 1900; P. A. C., 1900; Alvaro Querido, 1900; Isidoro Martins, 1900; João Pereira, 1900; António Dias, 1900; Armando Cunha, 1900; Domingos Moreira, 1900; José Simões Paiva, 1900. —Soma, 17\$30.
- Que aberta no armazém vinícola de António Pereira Bernardino, Póço do Bispo. — António Fernando, 2500; António da Silva Pereira, 500; Manoel Gonçalves Ribeiro, 2500; Florindo da Costa Rodrigues, 1900; António Amador, 1900; Joaquim Pinto Ferreira, 1900; O. Tez, 2500; N.º Pinto de Almeida, 1900; João Correa, 500; Avelino Rodrigues, 500; Francisco Amaral, 1900; Manoel Ferreira, 2500; Alberto de Albuquerque, 1900. —Soma, 36\$00.
- Que no quadro tipográfico de «O Dia». — Ramos, 1900; Augusto Oliveira, 1900; António Pires, 1900; A. 1900; Ferreira, 1900; Soares, 1900; Martim, 1900; Octavio, 1900; Filipe, 1900; Borges, 1900; Luis Pinto, 1900; Carlos, 1900; Pina, 1900; Sebastião Ferreira, 1900; Soma 14\$00.
- Que aberta entre os operários das officinas de móveis, Frederico Ferreira, — João de Campos, 1900; Alfredo Ribeiro, 1900; Domingos dos Santos, 1900; Joaquim Reis Junior, 1900; Sabino Pires, 1900; Manoel Afonso Madeira, 1900; Alfredo dos Santos, 1900. —Soma 7\$00.
- Que aberta nas officinas de Abel Quedes da Silva. — António da Salvação, 1900; José Maria das Neves, 500; José Zeferino, 1900; Garibaldi, 1900; Carlos Franco, 2500; Arlindo D. Oliveira, 2500; Manuel Garcia, 1900; Sebastião Loureiro, 500; Joaquim Pimentel, 1900; Jaime Monteiro, 500; Manuel F. das Neves, 1900. —Soma, 9\$50.
- A transportar, 14.692\$66

A evacuação do Ruhr

Parece que vão prosseguir as negociações franco-alemãs

BERLIM, 15. — Os meios politicos de Berlim compreendem a grande responsabilidade que impende agora ao governo alemão e a delegação alemã em Londres pelo facto da recusa de Herriot de evacuar esse território antes do prazo de um ano.

Durante a noite e todo o dia de hoje os telegraphos têm estado continuamente occupados entre Berlim e Londres.

Ainda que se guardasse segredo sobre a decisão do gabinete enviada hoje para Londres, pensa-se que a resposta alemã a proposta de Herriot permitirá as delegações francesa e alemã retomarem as negociações.

Na Transjordânia

Combate entre árabes e ingleses

JERUSALEM, 15. — Bandos árabes atacaram as forças inglesas de Wize-tz, tendo sido repellidos as forças inglesas. Foram enviados reforços de cavalaria inglesa para a Transjordânia.

A vaga do calor

BERLIM, 15. — Durante esta semana tem havido um calor assustante nesta cidade e em varios pontos da Alemanha. Tem havido fortes trovoadas que tem prejudicado grandemente as culturas.

Leiam "O Suplemento de A BATALHA"

DOS LIVROS E DOS AUTORES

«Rosário de Rimas», versos por Silva Tavares — «Da Liberdade à Democracia», conferência de Boavida de Portugal — «Hindús», versos por Eucaristino de Mendonça — «Manual do Viajante em Portugal», organizado por Mendonça e Costa e Carlos de Ornelas

Silva Tavares acaba de publicar mais um livro de versos, numa cuidada edição de fantasia, da Livraria Civilização — Porto, intitulado «Rosário de Rimas». Contém o livro quinze sonetos tratados sobre temas de amor e patriotismo, naquela facilidade de estilo que é privilégio dos poetas experientes e que justos triunfos tem marcado este autor. Simplesmente me parece pouco produção poética esses quinze sonetos, para justificar um livro, já tratando-se de poeta de nome entre as novas camadas literárias.

Não o compreenderia assim, se esses sonetos fossem qualquer coisa de muito extraordinário, de muito raro ou invulgar. Mas não, os sonetos deste livro, sendo perfeitos, havendo mesmo alguns modelares, como aquele intitulado «Deserto», que tem o 3.º e 4.º versos bem escudados:

«Meu coração é como a grande Esfinge
nesta Sahara dormindo do meu peito»

não justificam, parece-me, um livro.

O público, todos os que confiamos no talento do sr. Silva Tavares, temos direito a exigir-lhe obra menos vulgar, de mais vulto, como ele é capaz de fazer.

A livraria Gomes de Carvalho publicou recentemente um opusculo intitulado «Da Liberdade à Democracia», que é a conferência realizada, há pouco, pelo sr. Boavida Portugal. Trabalho bem desenhado, ligeiro e claro, nele o seu autor estuda a marcha da liberdade através dos tempos desde que a existência do homem enfrenta os seus primeiros problemas de sobrevivência, até que os vitoriosos revolucionários lhe proclamam e estabelecem os direitos.

Considerando a tendência para a liberdade, de como uma manifestação ancestral, depois de várias citações históricas sobre o papel da religião e da política, o sr. Boavida Portugal afirma que o ideal atingido é ideal moral, e assim as fórmulas republicanas do 5 de Outubro já não podem satisfazer hoje, nem como expressão idealista nem como realização económica.

Qual o remédio?... O autor aponta algumas fórmulas que podem enquadrar-se no sistema socialista, completando, assim, o plano do seu trabalho que se lê com agrado. Simplesmente as soluções dadas, evidentemente melhores do que o existente, já não bastam e acabariam por nos levar ao mesmo estado de coisas.

O povo, a grande maioria dos trabalhadores, em nome das duas razões, da sua força — em nome mesmo das injustiças que os outros teimam, egremente, em manter hoje que muito mais. E há de ter o que deseja quando souber querer, quando der inteligência à sua força.

Ora aqui têm os senhores um poeta nosso, estreito, creio, que eu não conheço e em quem nunca ouvi falar, e que faz a sua aparição com um livro digno de nota.

Chama-se a obra «Hindús» e o seu autor Eucaristino de Mendonça. Trata-se dum livro de poemas indianos — sonetos, quadras, poemas, enfim versos magníficos onde os mistérios da Índia se invocam em ritmos novos, numa linguagem que à própria região

invoca vai buscar harmonia, riqueza e requinte.

É desigual no seu valor o livro, mas a primeira parte tem coisas encantadoras. Os trechos «Festa do Sapata» e «Na cidade Indo-Britânica» são perfeitos de movimento, de cor, de realismo e exqu岸ita graça dando-nos aspectos da vida indiana nesses:

«Colossal, cosmopolita,
Aromática Bombaim;
Desenrola duma fita
verde, azul, carmesim.

Turbanes, coifas e flores,
chapéus de palha, bonés,
Pareses, severos senhores,
ingleses aos pontal-pés.

O calor da tarde é lava,
limonadas e sorvetes;
O sol no poente dava
bon mercado de tapetes.

Todos estes versos acusando tempo-ramento, moderna visão de impressões, justificam demorada interrogação sobre os méritos do autor que, de longe em longe, nos lembra Cesário Verde.

O último poema «A morte da Zay» não teve feliz realização — apesar do pensamento dramático que o inspirou.

Parece-me o sr. Eucaristino de Mendonça uma pessoa de talento e sensibilidade, e os motivos indianos que aproveitou confirmam a minha opinião de que os nossos artistas e literatos têm um inextinguível filão nos motivos coloniais da África e Oriente.

Al poeta que vem de prestar prova tão feliz lembrando, apenas, a conveniência de se não deixar impregnar demasiadamente, indolentemente, nos perfumes indianos, tanto mais que as suas vivências nos quadros realistas que nos deu sobre Bombaim.

Para que o leitor faça uma ideia completa do poeta, transcrevo este soneto que me parece lindo:

Na varanda esbelta, a bailadeira
de «Canção», de ac breço risto fino
e de olhar a florir diamantino,
adormece ao dançar, leve e ligeira.

O seu corpo, serpente entredadeira,
e carícia de um sonho levantino.
Cada mão é um lírio ambarino,
noite de estrelas na cabeleira.

O perfume de sândalo que exala
o seu nary diáfano, emorga.
Sua boca ao cantar é uma rosa,
E a sua música que embala
tem o tentador brilho duma adaga,
a rasgar corações voluptuosos!

O sr. Carlos de Ornelas teve a feliz e inteligente ideia de concluir o «Manual do Viajante em Portugal», que havia sido iniciado por Mendonça e Costa, lançando-o a público numa edição correcta, portátil, como convém, e por todos os títulos recomendável.

Traz planos e itinerários de excursões no país e estrangeiro e além do mais completo elucidatório, mapas de Lisboa e dos distritos do país.

Repetimos, foi uma excelente ideia e um bom serviço prestado, porque tais edições são hoje difíceis, dadas as exigências monetárias para sua impressão e tem bastante utilidade, até mesmo para os que não podem viajar.

Juliano QUINTINHA.

O propósito de uma correspondência do Monte-Estírol

Do sr. José da Silva Graça recebemos a seguinte carta:

Presado colega, — Acabo de ler no vosso jornal de 13 do corrente uma correspondência de Monte-Estírol, uma justa reclamação, acerca da não cedência de um terreno, para com festejos populares angariar meios em favor do Sanatório de Caravelos, que vive da caridade pública. Supreendentemente devesse essa notícia, pois que, sendo minha irmã e eu os exclusivos proprietários do dito terreno a mim jamais me foi feito qualquer pedido ou autorização desses festejos, que aliás eu não negaria, por se tratar de um fim benéfico e humanitário.

Venho pois, publicamente autorizar na parte que diz respeito, os benéficos e humanitários festejos, assim como declarar, que nestes dias vou dar conhecimento ao vereador da Câmara de Cascais a que o vosso digno correspondente faz referência da minha resolução e do estranhamento, pelo procedimento adoptado, quando esse vereador é um dos maiores senão o maior dos proprietários em Caravelos. Agradecendo a publicação destas linhas no vosso jornal, creio-me, etc. — J. da Silva Graça.

O nosso correspondente em Monte-Estírol atribua a proibição da cedência do terreno ao sr. Ruggeroni que, o visto, proceda abusivamente, e o vereador a que a carta se refere é o famigerado sr. Baltazar Cabral a quem já houve quem puzesse a alcinha de liantropo.

A questão da pesca

Hoje, às 15 horas, reúne-se na Associação Industrial os representantes dos pescadores e fabricantes de conservas do país para nomearem um delegado à comissão encarregada de estudar as bases dum convénio que solucione a antiga e grave questão da pesca entre Portugal e Espanha.

Do Ministério da Marinha recebemos uma nota oficiosa em que se diz «ser conveniente esclarecer e acentuar que a missão luso-espanhola tem apenas por fim estudar questões litigiosas que possam surgir por motivos da pesca em águas portuguesas ou espanholas, com o fim de evitar conflitos futuros e de forma alguma há a intenção de encerrar qualquer assunto que porventura pudessem prejudicar os nossos legítimos direitos e interesses piscatórios, quer no que diz respeito aos nossos armadores quer aos nossos pescadores».

A ordem é arrear!

Não jure a polícia desobedecer as determinações do seu comissário e por isso é raro o dia em que não se constata agressões dos mantenedores da ordem a criaturas indefesas.

Ontem, pouco depois das 10 horas, estavam três operários conversando junto dum estabelecimento na Meia Laranja. Aproximou-se o polícia n.º 820, da esquadra dos Terramotos, que parece ser um dos que melhor cumpre os desejos do seu superior. Sem mais nem menos dirigiu-se a esses operários e agrediu à bofetada e a murro um deles, João de Oliveira, pedreiro, chegando o polícia a puxar pelo sabre. O João de Oliveira e os outros tiveram de fugir para que a delicada polícia se não prolongasse.

Quando dali a pouco o João de Oliveira se dirigia para casa, o 820, que não ficara satisfeito com a proeza, saiu-lhe à frente, agrediu-o de novo e, com o sabre, espichou-o, de maneira que aquele operário teve de ir curar-se ao posto da Cruz Vermelha do Calvário.

Por ser um exemplar cumpridor das ordens do seu superior, este deve condecorar o 820, para estimular os seus camaradas de trabalho a também cumprirem com zelo e inteligência as sábias e salutares determinações do seu comissário.

A polícia da esquadra dos Terramotos, na sua alta missão de manter a ordem quando toda a gente está sossegada, sempre para bem servir a mesma ordem, não consente que qualquer pessoa se sente nuns bancos de pedra que a câmara municipal mandou colocar próximo da Meia Laranja.

Indivíduo que esteja descansando num banco nesses bancos, é um admirável pretexto para a polícia lhe alargar as costas com meia dúzia de algaras.

Para não ofender a acentuada demonstração civismo e o acentuado amor pelo próximo da parte dos mantenedores da ordem, não fazemos comentários tanto mais que a polícia, — naquela lapidária e imorteladora frase do comissário Ferreira do Amaral, — existe para dar porrada!

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Depois de insultado, agredido e preso, difamado num grande jornal

Clementina Correa, moradora no beco da Cardosa, 37, loja, vem pedir-nos que tornásemos público o seu protesto contra o facto de O Diário de Notícias não querer rectificar uma notícia menos verdadeira que, com o título de «Gatuno furioso», publicou acerca da prisão de seu filho Lourenço Cabral, trabalhador da Exploração do Porto de Lisboa.

Afirmamos ter dado motivo à prisão o facto de seu filho haver comprado um melão a um rapaz que perto dele passou quando estava descarregando lenha no Cais da Ariz. Pouco depois o filho de 2.025 dirigiu-se-lhe em termos insultuosos e, como tivesse respondido ao mesmo tom, agrediu-o barbaramente com o sabre, deixando-o muito ferido.

Também não foi verdade ter agredido o civico. Este é que tam desviado se encontrava que caiu e se feriu num beco.

Do facto diz haver inúmeras testemunhas, que ficaram indignadíssimas com o procedimento do 2.025.

O desastre ferroviário de Lamarosa

Os feridos internados no hospital de S. José têm experimentado algumas melhoras, tendo sido ontem visitados pelo presidente da República e pelo ministro do Trabalho.

Da enfermaria de São Francisco do Hospital de S. José, passou ontem para o quarto particular n.º 6 do mesmo Hospital, Luis Sharrn, empregado bancário, natural e residente em Tomar, uma das vítimas do desastre de Lamarosa.

Está senhor, na ocasião do desastre perdeu um masso de notas na importância de cem contos, a qual, segundo nos consta, foi encontrada mais tarde nos escombros da carruagem que guardava da estação da C. P. em Torres Novas, José Gonçalves Caixinha, que imediatamente a entregou a um 1.º sargento da Guarda Fiscal.

No Instituto de Medicina-Legal, ainda não deu entrada nenhum dos mortos vítimas do desastre.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático «Os Combatentes». — E' convocada a reunião hoje, pelas 21 horas, a ass mblea geral extraordinária com a seguinte ordem dos trabalhos:

Apresentação do parecer da Comissão revisora de contas referentes à Comissão Distrital das Sociedades de Recreio.

Apreciar uma proposta da direcção para criação de recitas.

Resolver sobre o aumento de cot.

Finance postal

Siborro. — Rurais. — A notícia do comício foi publicada em A Batalha de 10 do corrente, 3.ª página.

Matosinhos. — C. Teixeira. — Temos o livro que pedes, ver preço no nosso anúncio. Agradecemos a oferta da vossa cota mensal de aux lio.

Porto. — E. Beltrão. — Ficou pago até fim do mês corrente.

Lisboa. — Justo Branco. — Segue o vosso pedido.

Marrocos. — Eusébio Flores. — Recebemos 50 francos duma quota. Vai seguir diariamente o pacote de jornais pedidos. Segue carta.

Pero Pinheiro. — C. Ferrer. — Recebemos 15000. Teve o destino indicado.

Tavira. — Agente. — Recebemos liquidação. Reduzimos a remessa para evitar grande percentagem de sobras. A quota enviada publicará-se há na devida altura.

Odemira. — Agente. — Recebemos quota e liquidação. Os livros pedidos não os temos neste momento, ficam à vossa ordem os 4500.

Santarém. — Fraga. — Recebemos a quota que será publicada na devida altura.

VIDA POLITICA

Comuna «Spartacus». — 12.ª Divisão. — São Sebastião da Pedreira. — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa, conjuntamente, o cobrador e os camaradas Filipe da Silva e Joaquim Moreira.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, deu entrada Saul Correia, de 63 anos, natural de Coimbra, residente na rua da Cruz, a Alcantara, 95, pálio, ajudante de caldeiraria no Arsenal da Marinha, e que, nas oficinas de caldeiraria a vapor, no mesmo Arsenal, ficou enlaidado entre uma bola e um plano de ferro, ficando muito contuso nas ancas.

Queda desastrosa

A enfermaria de S. Francisco, recolheu Artur de Carvalho, de 40 anos, servente, morador na rua Passos Manuel, 71, rés-do-chão, o qual, na Fábrica Portuguesa na avenida Almirante Reis, caiu por uma escada, ficando com várias contusões pelo corpo.

Autopsia judicial

No Instituto de Medicina Legal efectua-se hoje a autopsia de João Santos, aquele marítimo que foi morto com dois tiros, na noite de ante-onde, na rua Gil Vicente, caso a que ontem aludimos.

Espectáculo em Tires

Na sede do Grupo Dramático e Bandolístico Solidariedade da Construção Civil de Tires, realisa-se hoje um espectáculo dedicado aos sócios e suas famílias, aos quais será permitida a entrada gratuita mediante a apresentação da última cota.

Do programa consta o drama em 2 actos «A miséria no lar», original do amador José dos Santos, que toma parte no desempenho; o drama em 1 acto «O Escravo»; a comédia em 1 acto «O resuscitado»; e a «Cela amargurada».

Abrihanta este espectáculo o Grupo Bandolístico, sob a regência de Alvaro dos Santos, havendo baile no final.

Madragoa Império Club

Em virtude de fundas desinteligências provocadas pelo procedimento incorrecto de alguns dos seus componentes, acaba de dissolver-se esta agremiação desportiva.

O dinheiro existente, 33800, vai ser entregue aos seus donos, os senhores Bernardo Pereira, José dos Santos, Carlos Silva, Armando Hungria, António Augusto, Romão Augusto Pereira, Joaquim Ferreira e outros.

Classes que reclamam

Mecânicos em Madeira

Reúnem-se em sessão magna, tendo presidido o officio demandado da Associação Industrial acerca do aumento de salário reclamado. Livra grande descontentamento entre a classe por a resposta dos industriais revelar o seu egoísmo sordido e o espirito de desmedida exploração.

No Entroncamento

Recrutados tratados como escravos

Mais uma carta recebemos em que se protesta contra a bárbara maneira como é ministrada a instrução aos recrutados do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que se encontram no Entroncamento (4.º grupo de companhias).

Segundo essa carta, os recrutados são frequentemente insultados, agredidos à bofetada e a cavalo marinho e encarcerados na prisão, num cubículo insalubre para sete homens, mas onde chegam a estar sete que recebem o ar por duas pequenas frestas.

Além disso castigo consiste em se ser mandado para as brigadas do trabalho, o que corresponde em rigor à pena de trabalhos forçados.

Os signatários da carta reclamam de quem superintende nos serviços do exercicio providências que ponham cõbro a tais actos de escravidão.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Sapateiros bejenses. — Recebemos em 9 o vosso officio e vale de correio de 368800, respectivamente 100800 para A Batalha; 100800, para presos; 5080, para «Labor Proletário»; 7750, de que tirada por Luis Silva, para A Batalha e mais 40500 pró-apreensões da mesma. Demos já o destino devido.

Mineiros de Aljustrel. — Mário Domingues não está em Lisboa; vamos escrever.

Mineiros de São Domingues. — Recebemos officio e vamos responder, enviando a exposição que pedis.

Federações

METALURGICA

S. U. Metalúrgico do Rio Mião. — Recebemos vale de correio e esperamos informes sobre o mesmo. Vamos officiar.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúnem hoje a comissão administrativa e a comissão revisora do relatório e contas, a fim de o revisor dos trabalhos a apresentar à assembléa geral que se realiza na próxima segunda-feira.

Dada a importância dos assuntos a resolver pedes-se aos camaradas para não faltarem.

Secção Mista do Beato e Olivais. — Reúne hoje às 20 horas, a comissão executiva em conjunto com a comissão de propaganda e todos os cobradores.

Os que morrem

Na sua residência, travessa do Cabral, 10, 1.º, faleceu ontem às 23 horas, D. Lucia de Sousa Lopes, viúva do industrial filigráfico sr. Alfredo Etelvino da Silva Lopes e mãe das sr.ªs D. Laura e Judite Lopes e do sr. Alfredo Lopes, chefe da tipografia Central Colonial.

O funeral realiza-se hoje às 10 horas da manhã, na casa da morada acima indicada.

A BATALHA

Oh! que grande «patriota» e «amigo do povo»!...

PONTE DO LIMA. 13. — Referimo-nos aqui na nossa última correspondência às excelências qualidades do dr. sr. Teófilo Carneiro e da câmara de que é representante, mas ainda não dissemos tudo sobre a sua pessoa. A ser verdade o que nos contam, o sr. Carneiro é, na verdade, um grande «patriota», «amigo do povo» e político de «nomeada», que em prol da pátria, das batatas e da ré... publica tem dado o melhor do seu esforço...

Mas... deixemos-nos de mais preâmbulos e relatórios o caso:

O dr. sr. Teófilo Carneiro é deputado por este circulo — professor da Escola Primária Superior. Como deputado, pouco vezes comparece no parlamento, como professor não vai à escola no seu tempo, porque o sr. Carneiro não pode estar simultaneamente em Lisboa e em Ponte do Lima... No entanto, o referido senhor, sempre na nobre e «desinteressada» defesa da pátria e da ré... pública, vai afluindo os ordenados de deputado e de professor!

Após as eleições que o elegeram deputado, o sr. Teófilo Carneiro foi de alçada até Lisboa em companhia da sua esposa, que também é professora da E. P. S., ou melhor, está afluindo o ordenado deste cargo com o mesmo trabalho do marido!

Uma vez, no parlamento, o sr. Carneiro, em vez de pugnar pelos interesses do povo da sua terra, do povo que automaticamente o elegeu, como lhe compete — conserva-se silencioso, observando o espectáculo como um simples espectador, esquecendo-se, enfim, incoerentemente do seu dever...

Ora em Lisboa, ora em Ponte do Lima, cavalequendo com os amigos e políticos da sua cor, no café Braga, no atelier do Guilherme, etc., — eis a vida do sr. Teófilo Carneiro.

Toda a gente que não lê jornais, pergunta aos que lêem: «Então, sr. Fulano, que tem feito o sr. Teófilo Carneiro no parlamento, em benefício deste ou daquele? O interrogado encolhe os ombros e, nos seus lábios divisa-se logo um sorriso irónico e de olhos baubacia: «Que eu saiba, o sr. Beltrano, nada, absolutamente nada».

De facto, o sr. Teófilo Carneiro, na da ou pouco tem feito, em benefício deste ou daquele.

Tirando um dinheiro que, no dizer dos seus amigos, ele arranja para as suas de caridade local, e que lhe mereceu rasgados elogios do seu correligionário, dr. sr. Adelino Ribeiro Sampaio, num semanário local — nada mais fez até hoje, de útil para esta terra...

Contudo, este cavalheiro, está vendendo no fim de cada mês, os ordenados de deputado e de professor, sem o mínimo trabalho, assim como a sua senhora está recebendo o ordenado de professora, sem dar aulas!

A Escola Primária Superior desta vila, como de resto todas as suas congéneres do país, foram criadas não com o fim altruista de ministrar conhecimentos de mais variados ramos de sciência aos alunos saídos das Escolas Primárias Gerais, mas sim com o fim de colocar em casa, amigos e aliha-los, todos muito bons republicanos e patriotas por amor aos nichos...

A referida escola tem uma chusma de professores para ensinar meia dúzia de alunos... O número de continuos de que se compõe anda perto do número de professores. Dispense, portanto, o Estado anualmente com esta escola quasi a mesma quantia que dispense com todas as Escolas Primárias Gerais deste concelho!

Se fosse no tempo da outra senhora que tal caso se desse e os professores da tal escola fossem affectos ao antigo regime — o sr. Teófilo Carneiro berrava aos quatro ventos a sua revolta. Assim como se quasi todos bons amigos e correligionários e a escola em referência é para ele e para a sua senhora uma vidueta, sem contido a poder, atar, etc., vá de calar-se ante tamanha monstruosidade.

Oh! que grande «patriota» e «amigo do povo» é o dr. sr. Teófilo Carneiro!

Agressão bárbara

Na última sexta-feira foram chamados ao posto da guarda os operários sapateiros Gaspar de Magalhães e um seu irmão, por motivos por nós desconhecidos, e ali agredidos barbaramente a cavalo-marinho pelo sargento do referido posto, apresentando esses operários várias equimoses pelo corpo, da agressão recebida. Não satisfeito com isto, o humilhado sargento mandou chamar no dia seguinte ao posto, ao civil das feras fardadas, como lhe chama um nosso amigo, as suas vítimas, talvez para as agredir mais, mas estas não foram lá com receio de lhes suceder o mesmo do dia anterior. S-m comentários. — C.

Trabalhadores de Imprensa

Em quasi todos os jornais saíram notícias desmentindo a famosa nota falsa que alguém da direcção da A. T. I. fez publicar nos jornais.

Consta, com todos os visos de verdade, que a direcção vai reanir na próxima segunda-feira, para tomar o próximo caminho que lhe foi indicado — ir-se embora.

Um jornal da noite vinha ontem defender a direcção, sem motivo tñl, pois não se enxerga a vantagem que possa haver em galvanizar em cadáver. Enumerava as famosas festas que a direcção realizou; inumerava-as na sua recita global, sem aludir é claro, a grandiosa festa do S. Luis que se deu um lucro de 1000800, teve uma orquestra que custou 5 contos. Seria a orquestra estrangeira? Faria parte dela o famoso Kubelik?

As vantagens que a A. T. I. oferece aos seus sócios só começam depois de morrerem. A preocupação da morte dos sócios é tal, que a actual direcção trata de a aquisição duma carrua fúnebre por 50 contos. Ora a missão duma associação de classe não consiste em enterrar os mortos, mas em cuidar dos vivos.

É necessário que se torne a Associação uma entidade viva e não uma agência magno de via reduzida a uma procissão.

O ataque à direcção partiu de jornalistas das mais opostas ideias políticas. A insinuação de que se pensa em fazer do sindicato um centro de afinidades filosóficas ou políticas é uma calúnia gratuita que só pode ser propagada por quem não possua boa fé e acreditada apenas por quem seja estruturalmente cético.

O vapor «Lima»

O vapor Lima da Empresa Insulana de Navegação é esperado no Tejo, hoje de manhã, de regresso da Madeira e Açores.

Uma «vila» para ferroviários em Campolide

O sr. ministro do Comércio aprovou o projecto de uma villa operária para alojamento de 10 famílias de ferroviários, na estação de Campolide.

O Chico Redondo

foi ontem a enterrar

D. Francisco de Sousa Coutinho foi ontem a enterrar. O descendente aristocrático dos Vimosos e dos Marialvas foi um artista, um cantor, um boémio que viveu em contacto com o povo, num dependimento total de preconceitos, incluindo os religiosos e que gostava de ser tratado, com a maior simplicidade, por Chico Redondo.

Cantou nos principais theatros liricos da Europa onde teve assinalados triunfos. A sua vida foi cheia de altos e baixos, ora suntuosa, ora baldia de contradições. O ponto final foi trágico. O Chico Redondo morreu numa Casa de Saúde,

